

A INSERÇÃO DO PIBID NA ÁREA DE HISTÓRIA (FH-UFG) NAS ESCOLAS DE GOIÂNIA (GO)¹

Davi de Souza Vital ²
Maria Fernanda Gonçalves de Oliveira³
Mirian Beatriz dos Santos Rios⁴
Josias José Freire Júnior⁵

RESUMO

A aprendizagem histórica dos discentes constitui uma competência crítica em relação ao tempo e às suas experiências, de modo que consigam questionar e dar sentido aos conteúdos estudados. Assim, ao contrário do que é comumente propagado, saber história vai muito além do que decorar um conjunto de informações. A partir desse raciocínio, entre 2024 e 2026, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás (FH-UFG) procura aperfeiçoar a formação dos graduandos em licenciatura, aproximando-os das realidades escolares, de profissionais experientes e da comunidade acadêmica. Diante disso, este estudo tem como objetivo compreender as etapas do projeto, que consistem em diferentes maneiras de inserção dos licenciandos nas três escolas afiliadas. Há a fase de pesquisas sobre os marcos legais da educação nacional e o contexto vivenciado pelas instituições parceiras. Também, ocorre o acompanhamento do espaço escolar, no qual, a partir de uma observação atenta, os pibidianos registram os dados relevantes sobre o local. Tais informações são fundamentais para que os pesquisadores elaborem sua perspectiva sobre a experiência no projeto. Paralelamente, verifica-se o estudo e a discussão de referenciais teóricos-metodológicos pelos graduandos, os quais abordam questões como o papel do professor, o protagonismo dos estudantes, a didática da História e a circulação de versões sobre o passado, além das próprias especificidades dos conteúdos abordados em sala. Dentre os autores estudados, pode-se destacar Bass Rosenzweig e Jörn Rüsen. Dessa forma, aliando o raciocínio desenvolvido a partir da experiência na escola-campo ao estudo teórico, espera-se que, como resultado, os licenciandos possam intervir nas realidades escolares, por meio de práticas pedagógicas inovadoras e criativas, como o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), de modo que os discentes desenvolvam uma adequada aprendizagem histórica.

Palavras-chave: Aprendizagem histórica, Pibid, História, Realidades escolares, Práticas inovadoras.

INTRODUÇÃO

Desde a década de 1980, o avanço da globalização tem afetado diferentes aspectos da sociedade, como a dinamicidade da economia e as práticas culturais. É notório que tal

¹ Projeto desenvolvido como parte das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Licenciatura (Pibid) da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás (FH-UFG). Esse programa é financiado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Graduando do Curso de História da Universidade Federal de Goiás - UFG, davi.vital@discente.ufg.br;

³ Graduanda do Curso de História da Universidade Federal de Goiás - UFG, maria.fernanda@discente.ufg.br;

⁴ Graduanda do Curso História da Universidade Federal de Goiás - UFG, mirian_rios@discente.ufg.br;

⁵ Professor orientador: Doutor, Faculdade de História - UFG, freire.josias@ufg.br.

fenômeno foi potencializado por outras transformações significativas, como a Revolução Digital e o avanço das políticas neoliberais. Essa conjuntura também transformou, significativamente, a Educação, uma vez que trouxe novos recursos, possibilidades e perspectivas para a atividade. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento tecnológico desenfreado, somado à disseminação dos interesses privatistas, proporcionou novos desafios aos trabalhos dos docentes, discentes e demais atores do contexto educacional.

No Brasil, as sucessivas crises políticas e econômicas impactaram a qualidade do sistema educacional, bem como a percepção da população sobre o papel da escola pública. Nesse sentido, a partir dos anos 1980, tem-se observado um crescente desprestígio da sociedade pelo ensino público, gerando uma crise no setor (QUIROGA *et al.*, 2021, p. 4).

Diante da queda da relevância da escola pública, interesses privados aproveitaram-se para ampliar sua interferência sobre a Educação, introduzindo um modelo neoliberal de Ensino (QUIROGA *et al.*, 2021, p. 3-4). No século XIX, a perspectiva liberal, presente na obra *Educação e Sociologia* de Émile Durkheim, apontava que a prática educacional era responsável pela “socialização das novas gerações”, integrando-as às demandas da sociedade (DURKHEIM, 1955 *apud* DE MIRANDA, 2007, p. 255). Apesar de sua importância, tal raciocínio é criticado por desconsiderar os jovens e suas subjetividades como parte da sociedade, ao passo que deveriam se conformar aos pressupostos da realidade burguesa. Essa lógica restritiva focava na finalidade do processo, menosprezando as maneiras de ensinar - o que foi responsável pela padronização do modelo escolar (DE MIRANDA, 2007, p. 255-256). No sistema neoliberal, esse pensamento é extremado. A finalidade da educação deixa de se relacionar com o papel do indivíduo na sociedade e sua postura como cidadão. Ao invés disso, foca em atender aos interesses mercadológicos, ainda que não corresponda a uma formação de qualidade (COLETTE e THIOLENT, 2014, p. 210-211).

Essa dinâmica permitiu o crescimento de escolas, universidades e materiais didáticos de cunho privado. Observa-se que a lógica neoliberal também afetou as instituições públicas, especialmente sua gestão. Em ambos os casos, é visível que a coordenação de uma escola passa a simular o gerenciamento de uma empresa, de forma que valores como “cortar custos”, “aumentar o desempenho”, “competir” e “satisfazer o cliente” disseminam-se (COLETTE e THIOLENT, 2014, p. 210-211). Entrementes, os objetivos da Educação para a construção de uma sociedade democrática, plural, inclusiva e criativa são reduzidos, uma vez que não implicam em um lucro imediato.

A conjuntura de interesses mercadológicos altera, diretamente, o trabalho docente e a experiência discente, precarizando-os. No intuito de destacar aqueles com melhor

desempenho acadêmico, as escolas incentivam a competição entre os estudantes, por meio da manutenção de um modelo padronizado de aulas e avaliações - o que restringe a liberdade e a criatividade dos professores (COLETTE e THIOLENT, 2014, p. 210-211). Além disso, devido à ascensão de movimentos extremistas, muitas escolas têm censurado os conteúdos ensinados em sala de aula, impedindo que os alunos possuam uma aprendizagem completa. Por fim, deve-se ressaltar que a necessidade de “administrar uma escola de maneira eficiente” requer poucos gastos, acarretando na redução do número de turmas e de profissionais contratados. Assim, as salas tornam-se inchadas, de modo que os professores e os alunos não conseguem desenvolver, adequadamente, o processo de ensino-aprendizagem.

Todo o contexto de crise da escola e intensificação da doutrina neoliberal está presente no cotidiano da cidade de Goiânia (GO). Verifica-se que, em muitas instituições públicas, não há estrutura adequada para proporcionar um ambiente formativo e confortável aos discentes (FERREIRA e REES, 2015, p. 10-12). Também, cabe apontar o aumento da influência da extrema-direita na sociedade, cujo pensamento é marcado pela militarização e pelas privatizações. Dessa forma, ao longo da última década, foi incentivada uma política de militarização das escolas públicas, na qual a administração das instituições foi transferida para a Secretaria de Segurança Pública (SSP-GO). Nesses ambientes, ocorre a desvalorização do ensino como prática democrática e emancipatória, em prol de um modelo que promove a repressão, a apatia e a obediência (QUIROGA *et al.*, 2021, p. 13).

Outro sintoma desse momento na Educação goianiense é a redução da estabilidade dos professores. No final de 2024, ocorreu a reestruturação da carreira docente da rede estadual de Goiás, a qual retirou a gratificação por regência em casos de licenças para a saúde que ultrapassem três dias (BEZERRA, 2024). Na rede particular, políticos de extrema-direita propagaram vídeos em que atacavam a integridade dos professores, tratando-os como “doutrinadores ideológicos” por conta da vestimenta que utilizavam ou das provas que aplicavam - o que acarretou em suas demissões (CRUZ e MACÊDO, 2023; MARTINS, 2022).

Por sua vez, o Ensino de História é, particularmente, impactado pelas mudanças sociais das últimas décadas. A popularização dos dispositivos conectados à internet permitiu que diferentes versões do passado circulassem nos meios digitais. Entretanto, é perceptível que, muitas vezes, os conteúdos históricos divulgados se distanciam do que é debatido no meio acadêmico. É importante destacar que muitos setores aproveitam-se dessa situação, promovendo narrativas negacionistas e preconceituosas (DA SILVA e PRIORI, 2024, p. 181-

182). Tal conjuntura atinge o trabalho do professor em sala de aula, que se vê pressionado pelo radicalismo político e pela desinformação generalizada.

Diante desse cenário, cabe lembrar as ideias do historiador Jörn Rüsen, principal referência teórica deste trabalho. Para o pensador, o pensamento histórico baseia-se na atribuição de sentido ao tempo, passando por alguns estágios: após a vivência das contingências, os sujeitos adequam suas percepções a uma determinada interpretação do tempo, tornando-se um conhecimento capaz de orientar a vida prática individual e social. No raciocínio de Rüsen, tal orientação é capaz de produzir motivações para as condutas das pessoas (RÜSEN, 2015, p. 42-49). Ademais, isso pode se desenvolver em um processo de aprendizagem histórica, quando o conhecimento do indivíduo é orientado a questionar sua própria relação com o passado. Dessa forma, a aprendizagem se desenvolve como uma competência crítica e interpretativa, não sendo a “mera absorção de um bloco de conhecimentos positivos” (RÜSEN, 2011, p. 44-45). Em meio à variedade de versões sobre o passado e à influência de forças negacionistas, a atuação do professor é crucial para estimular os alunos a duvidarem sobre o que sabem da história, de forma que possam construir um conhecimento autônomo e questionador.

Assim, é fundamental que os docentes possuam uma formação adequada para lidar com as dificuldades que a contemporaneidade impõe ao seu trabalho. Instituído em 2007, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) surge como um projeto do Ministério da Educação que visa integrar o estudante das licenciaturas à vivência das escolas públicas de nível básico. Sob a coordenação de um Professor da Universidade, os graduandos acompanham as aulas de um professor supervisor em determinada instituição por 18 meses, de modo que possam observar as dinâmicas escolares e as maneiras de lecionar. Durante esse período, é incentivado o estudo teórico sobre os processos educacionais e seus dilemas. A partir disso, espera-se que os discentes desenvolvam projetos criativos para intervir nas dificuldades visualizadas na instituição. As atividades, experiências e pesquisas realizadas no programa serão compartilhadas com a comunidade universitária em eventos e grupos de estudo, com o intuito de aproximá-la das realidades do ensino básico. Dessa forma, por meio da aliança entre a pesquisa e a prática, o Pibid almeja que os licenciandos possam melhorar a qualidade do ensino público, bem como enfrentar os desafios impostos à sua atuação como profissional, enquanto valorizam a sua formação acadêmica.

A Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás (FH-UFG) está participando do Pibid, durante o biênio 2024-2026. De acordo com seu Projeto (2024), a instituição espera que os participantes possam experimentar a práxis pedagógica, enquanto

estudam autores clássicos das teorias da Educação e da Didática da História. Há uma preocupação especial do programa com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e sua relação com a produção do conhecimento histórico.

Atualmente, sob a supervisão do Prof^o Josias Freire Junior, o Pibid História atua em parceria com três escolas da rede pública de Goiânia (GO): o Centro de Ensino em Período Integral Aécio Oliveira de Andrade (CEPI-Aécio), o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) e o Colégio Estadual Jornalista Luiz Gonzaga Contart (CEJLGC). Assim, o principal objetivo deste trabalho é compreender as etapas do projeto do Pibid História, ou seja, as formas como os licenciandos serão integrados às realidades das escolas-parceiras, com ênfase no CEJLGC e no CEPAE.

Para tanto, esta pesquisa tomou como referenciais teóricos obras que procurassem discutir a Didática da História e os desafios da educação contemporânea, especialmente aquelas que se relacionassem ao contexto goianiense. Dentre os autores estudados, encontram-se Jörn Rüsen (2011; 2015), Randy Bass (2022), Marília de Miranda (2007) e Fernando Quiroga *et al.* (2021).

A metodologia consiste na apresentação das etapas do Pibid História, conforme previsto em seu Projeto inicial. Ressalta-se a realização das reuniões periódicas. Ademais, há uma comparação entre o plano original das atividades e a perspectiva dos licenciandos.

Assim, a fim de inserir os graduandos nas escolas parceiras, o Projeto do Pibid História pretende se desenvolver com base nos seguintes passos: pesquisa documental sobre a instituição, acompanhamento e anotação das atividades escolares, análise crítica da experiência e elaboração de práticas de intervenção. Concomitantemente, ocorre o estudo de referenciais teóricos da Didática da História. Apesar da fase inicial do projeto, as experiências com as turmas trouxeram novas visões aos licenciandos. Com o intuito de desenvolver o pensamento crítico dos alunos, os pibidianos planejam atividades que possam capturar sua atenção para que tal objetivo seja alcançado, como a apresentação de músicas, filmes ou, até mesmo, podcasts. A utilização de tecnologias chama a atenção dos alunos e instiga-os a prestar mais atenção no que se está apresentando. Com isso, o ensino de História pode apresentar maneiras mais fáceis de conseguir captar esse raciocínio analítico sobre o passado, presente e futuro.

Dessa forma, o programa do Pibid ajuda os alunos da rede básica de ensino, os futuros professores pibidianos e todos os profissionais da educação envolvidos. Pois o Pibid vai além de uma bolsa, é um processo real de troca de experiências, ideias e inovações de metodologias

de ensino, que busca melhorar a qualidade da educação dos alunos e promover a didática, preparando os pibidianos para serem futuros professores bem-sucedidos na profissão exercida.

METODOLOGIA

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, mais conhecido como Pibid, tem se mostrado um grande auxiliador na formação de futuros professores, conseguindo proporcionar uma experiência prática para o ensino-aprendizagem. Com isso, podemos entender como o Pibid e o ensino de História contribuem para os discentes vivenciarem a realidade da sala de aula e acompanharem o funcionamento do ensino em diferentes escolas.

O presente artigo busca mostrar a participação dos autores como bolsistas no programa Pibid, durante a formação acadêmica no curso de licenciatura em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Permitindo que os discentes aprofundem seus conhecimentos e experimentem o que é a docência no ensino básico, o atual projeto possibilita uma troca generosa entre os próprios autores, visto que estão inseridos em diferentes ambientes escolares, como o CEJLGC e o CEPAE. Dessa forma, o projeto se desenvolve com reuniões quinzenais e mensais com os orientadores dos colégios, mas também com o acompanhamento semanal das aulas de História nas escolas trabalhadas. A troca de ideias e experiências é fundamental para o andamento do projeto proposto, ou seja, as reuniões são de demasiada importância para receber orientações para a atuação nas escolas.

Desde o começo do projeto do PIBID, o coordenador nos apresentou regras de ética e direitos de uso de imagens. Sendo assim, já começamos a compreender melhor a relação de alunos e professores de forma concreta, seguindo normas morais mais rígidas para lidar, conversar e, até mesmo, se vestir ao redor de alunos, além de não utilizarmos imagens de menores de idade sem autorização prévia, reservando seus direitos para evitar qualquer desentendimento ou desagrado aos envolvidos.

No Pibid, além de aulas de campo, também são desenvolvidas atividades que possam contribuir para a vivência dos discentes, como leituras e criação de relatórios, resenhas e elaboração de questões ou comentários que envolvam o ensino, a didática e a História, para que se complemente o aprendizado do discente pibidiano. A leitura de textos, como *O Perigo de Uma História Única* (2019) de Chimamanda Adichie e *Os Fundamentos do Pensamento Histórico* (2015) de Jörn Rüsen, é essencial para trazer discussões sobre didática da História e seu campo de reflexão acerca da formação histórica.

Relativos aos processos de planejamento, temos como foco utilizar das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), trazendo possibilidades diferenciadas à questão do aprendizado e à facilitação de organização dos pibidianos no uso de planilhas, edição de textos, formulários, desenvolvimento de website, gerenciamento de arquivos na nuvem e nas redes sociais. O registro de atividades está sendo feito também via formulários e documentos online salvos na nuvem, tal qual anotações em um caderno específico para o programa PIBID.

O planejamento atual do projeto, ainda em início, está seguindo conforme estabelecido inicialmente no Projeto (2024), com idas à escola, anotações e preenchimento de formulários de presença e de atividades a serem desenvolvidas pelos discentes. Os coordenadores dos colégios estão designando as séries a serem trabalhadas e os objetivos com cada classe, além de solicitar novas metodologias de ensino para os alunos, com o intuito de melhorar ações para com o seu aprendizado. Com isso, o programa PIBID está cumprindo suas expectativas com os discentes bolsistas e colaborando com a formação dos mesmos, trazendo perspectivas reais do ensino básico e aperfeiçoando as formas de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), no período de novembro de 2024 a outubro de 2026, encontra-se em sua fase inicial, sendo assim, seu desenvolvimento foi impactado pelo fato de ter sido implementado durante o recesso escolar, o que limitou, nesse primeiro momento, o acompanhamento direto das atividades escolares com os alunos. No entanto, a interação entre os participantes do programa — orientador acadêmico, professor supervisor e pibidianos — teve início desde novembro de 2024, por meio de reuniões, orientações e atividades promovidas via plataforma *Google Docs*, bem como pelo grupo de estudos mensal. Este último tem como objetivo discutir ensino, educação, pesquisa e a historicidade, com base em autores como Jörn Rüsen, a fim de preparar os orientandos para o contexto escolar, permitindo-lhes aplicar os referenciais teóricos estudados na sala de aula. Dessa maneira, busca-se analisar criticamente a experiência prática dos pibidianos, verificando sua consonância com os objetivos do projeto e sua contribuição para a melhoria do ensino de história na rede pública. Além disso, reflete-se sobre como essa vivência impacta a formação acadêmica dos pibidianos e possibilita a aproximação dos conteúdos acadêmicos às realidades sociais dos alunos, promovendo o desenvolvimento do pensamento e da consciência histórica.

No período inicial do projeto, foram realizadas reuniões de orientação estruturadas em diferentes etapas, abrangendo a formação da equipe, o planejamento de atividades, a apresentação do programa e dos instrumentos metodológicos, bem como a ambientação na escola participante. Durante essas atividades, o professor supervisor expôs as especificidades da instituição de ensino e dos alunos, enfatizando aspectos socioeconômicos, como a necessidade de muitos estudantes conciliarem os estudos com o trabalho no CEJLGC. Destacou, ainda, estratégias metodológicas para engajar os alunos, minimizando os índices de evasão escolar. Nesse contexto, a escola é compreendida não apenas como um espaço de transmissão de conhecimento, mas também como um ambiente seguro e essencial para o desenvolvimento social dos jovens.

Antes do início das atividades de observação na escola, os pibidianos foram envolvidos em leituras sobre o projeto Pibid e discussões baseadas em filmes e textos, com o intuito de sensibilizá-los para a docência como um processo que ultrapassa a transmissão de conteúdo. Essa abordagem visa fomentar a compreensão da escola como um espaço de construção de saberes e experiências, capacitando os futuros professores a desenvolverem uma prática pedagógica crítica e transformadora. Além disso, a continuidade desse processo será garantida por meio de grupos de estudo mensais.

No segundo momento do projeto, iniciou-se a fase de observação sistemática do cotidiano escolar, com o registro de dados sobre a dinâmica institucional e o ensino de história. Apesar de ainda estar em andamento, essa etapa já possibilitou reflexões significativas. Durante o primeiro contato com os alunos, emergiram questionamentos que revelam percepções e desafios inerentes à formação histórica e à docência. Um exemplo marcante foi o questionamento de uma estudante do 9º ano, que associou a profissão de historiador ao ateísmo, expressando sua dificuldade em compreender o conteúdo ministrado por um professor ateu, dado seu contexto familiar evangélico. A dificuldade relatada pela estudante em compreender o conteúdo ministrado parecia estar associada a um bloqueio decorrente da ausência de identificação com o professor, por ele não compartilhar sua crença. Essa situação evidencia a importância de estratégias pedagógicas que favoreçam o diálogo e a mediação de diferentes perspectivas no ambiente escolar, promovendo um ensino plural e inclusivo. A valorização da diversidade religiosa e a construção de um espaço de aprendizado acolhedor podem contribuir para que os estudantes se sintam mais confortáveis no processo educativo, independentemente de suas crenças pessoais.

Outras observações também se mostraram relevantes, como o interesse dos alunos pelo crachá dos discentes da Universidade Federal de Goiás, que permitiu discussões sobre a

importância da academia no contexto educacional e social. Esse interesse pode ser um ponto de partida para estimular os estudantes a considerarem a continuidade dos estudos no ensino superior, ampliando sua visão sobre oportunidades educacionais e mobilidade social.

Ademais, durante uma aula sobre o fim da monarquia e o início da república no CEJLGC, ao discutir o destino dos ex-escravizados, um aluno justificou a escravidão pela cor da pele. Esse momento evidenciou a presença de preconceitos raciais e estereótipos regionais. Posteriormente, uma confusão entre os termos "terreno" e "terreiro" gerou comentários entre os alunos sobre "macumba", iniciando uma discussão permeada por estereótipos e desinformação acerca das religiões de matriz africana. Diante disso, o professor regente interveio para esclarecer o significado do termo, explicando que "macumba" originalmente se refere a um instrumento de percussão africano, mas que, ao longo do tempo, passou a ser utilizado de maneira pejorativa para se referir a cultos e rituais dessas religiões, como o Candomblé e a Umbanda. Para reforçar a explicação, o professor utilizou a internet para mostrar imagens do instrumento, tornando a abordagem mais concreta e acessível aos alunos. O professor enfatizou a necessidade de respeito e reconhecimento dessas práticas religiosas, promovendo uma abordagem pedagógica que valoriza a diversidade e combate preconceitos. No entanto, foi possível perceber o desconforto de alguns alunos diante dessa explicação, o que reforça a importância de ações educativas contínuas voltadas à conscientização sobre racismo religioso e diversidade cultural.

A interação entre os pibidianos e os professores regente se dá por meio da troca de sugestões sobre o conteúdo abordado em sala de aula mediante o grupo de estudos, onde os licenciandos propõem materiais complementares, como documentários, desenhos, quadrinhos e slides, que auxiliam o professor na construção de aulas mais dinâmicas e acessíveis. Essa colaboração contribui para enriquecer as estratégias pedagógicas e aproximar os alunos do conhecimento histórico de forma mais interativa.

A partir das reflexões surgidas na observação escolar, os pibidianos podem se reunir com o professor regente para discutir novas abordagens e elaborar projetos de conscientização racial e religiosa, que valorizem a pluralidade cultural dos alunos, promovendo uma interação mais direta entre alunos, pibidianos e professor, de modo a fortalecer o aprendizado e o respeito à diversidade, visto que as observações realizadas durante as aulas demonstram a necessidade de um ensino que combata preconceitos, o que pode ser promovido por meio de atividades interativas e tecnológicas.

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) pode ser um caminho eficaz, com a produção de vídeos educativos, podcasts e materiais interativos. Além

disso, atividades como debates mediados, simulações históricas e oficinas temáticas podem fomentar o interesse dos alunos, proporcionando um ambiente de aprendizado mais participativo. No entanto, é importante destacar que todos os equipamentos utilizados até o momento pertencem ao professor regente, o que evidencia a carência de infraestrutura na escola para explorar plenamente as possibilidades tecnológicas no ensino de história. Esse cenário ressalta a necessidade de investimentos institucionais que possibilitem a utilização efetiva das TDICs, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível a todos.

O ensino de história, nesse sentido, desempenha um papel essencial ao fomentar o pensamento crítico e a compreensão das relações sociais, incentivando o respeito à diversidade e fortalecendo a formação cidadã dos estudantes. Conforme Rüsen (2015) argumenta, o saber histórico não apenas estrutura a identidade das comunidades, mas também orienta ações individuais e coletivas, podendo atuar tanto na preservação de tradições quanto na transformação de estruturas sociais. Dessa forma, ao articular teoria e prática no contexto do Pibid, os pibidianos contribuem para a construção de um ensino de história comprometido com a formação crítica e emancipadora dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa essencial para os discentes de licenciatura presenciarem o ensino de História na rede pública. O programa tem sido primordial para a melhoria da qualidade da educação, permitindo que alunos de licenciatura provem o cotidiano escolar e desenvolvam projetos pedagógicos inovadores, beneficiando tanto os futuros docentes quanto os alunos da educação básica. O Pibid de História da Universidade Federal de Goiás, localizado em Goiânia, coopera juntamente com as instituições de ensino básico para promover as práticas pedagógicas que mais se alinham à realidade dos estudantes e do colégio.

A importância do Pibid para a comunidade acadêmica é irrefutável, pois o programa promove uma conexão direta entre a teoria aprendida nas universidades e a prática pedagógica nas escolas. Essa experiência prática, juntamente das orientações e acompanhamentos dos professores das escolas e das universidades, possibilita a formação de profissionais mais preparados e críticos, capazes de contribuir significativamente para o desenvolvimento do ensino básico no país. O Pibid fortalece a relação entre as universidades e as escolas da rede pública, criando trocas constantes de saberes e práticas educacionais. Além disso, o programa também apoia a criação de pesquisas acadêmicas, com os dados obtidos durante a trajetória do

Pibid facilitando e instigando os alunos na criação de pesquisas e escrita de artigos, para também serem apresentados em simpósios e encontros nacionais de licenciaturas.

Ainda que o projeto esteja em seu início, com data para finalização em outubro de 2026, espera-se que o PIBID desempenhe um papel crucial e enriquecedor na formação de professores mais capacitados e comprometidos com os alunos e a melhoria da qualidade da educação oferecida nas escolas de educação básica.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. ISBN 978-85-3593-253-9

BASS, Randy. Reconectar a sala de aula de História e Estudos Sociais: necessidades, parâmetros, perigos e propostas. *In*: ROSENzWEIG, Roy. **Clio conectada**: o futuro do passado na era digital. Tradução de Gil Reyes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022.

BEZERRA, Raphael. Deputados aprovam, sob protestos, reforma do plano de carreira do magistério. **Jornal Opção**, Goiânia, GO, 22 out. 2024. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/deputados-aprovam-sob-protestos-reforma-do-plano-de-carreira-do-magisterio-649872/>. Acesso em 20 fev. 2025.

CAIMI, Flávia Eloisa; MISTURA, Letícia. Investigar em Ensino de História: entre fronteiras e limites epistemológicos. *In*: MONTEIRO, Ana Maria; RALEJO, Adriana [orgs.]. **Cartografias da Pesquisa em Ensino de História**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2019, p. 187-197.

COLETTE, Maria Madalena; THOLLENT, Michel Jean Marie. **Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade**. Acta Scientiarum, Human and Social Sciences, v. 36, n. 2, 2014, p. 207-216

CRUZ, Gustavo; MACÊDO, Gabriela. Professora é demitida após deputado criticá-la por usar camiseta com frase de Hélio Oiticica: 'Seja marginal, seja herói'. **G1**, Goiás, 06 mai. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2023/05/06/professora-e-demitida->

[apos-deputado-critica-la-por-usar-camiseta-com-frase-de-artista-plastico-renomado-seja-marginal-seja-heroi.ghtml](#)

DA SILVA, Joana Máximo; PRIORI, Ângelo Aparecido. **Quem pode fazer história pública?** Um estudo de caso sobre a Brasil Paralelo. Revista Histórias Públicas, Carangola, v. 2, n. 4, 2024, p. 178-195.

DE MIRANDA, Marília Gouvea. **Entre Meios e Fins:** Alguns Dilemas da Pesquisa em Educação. Educativa, Goiânia, v. 10, n. 2, 2007, p. 253-267.

FERREIRA, Helen Betane; REES, Dilys Karen. **Educação Integral e Escola de Tempo Integral em Goiânia.** Educação e Realidade, Porto Alegre, RS, v. 40, n. 1, 2015, p.229-251

MARTINS, V. Professor de sociologia é demitido de colégio particular após críticas sobre tirinha usada em atividade, em Goiânia. **G1**, Goiás, 30 jun. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2022/06/30/professor-de-sociologia-e-demitido-de-colegio-particular-apos-criticas-sobre-trinha-usada-em-atividade-em-goiania.ghtml>

MODELO ... Modelo para elaboração do subprojeto (Pibid FH-UFG). Goiânia, Goiás, 2024.

QUIROGA, Fernando Lionel; PAOLUCCI, Beatriz Aparecida; PIRES, Kelly; NEVES, Isaac de Lima; ALMEIDA, Maycon Ornelas. **Militarização da escola pública em Goiás:** dilemas da educação física escolar em tempos de autoritarismo. Conexões, Campinas, SP, v. 19, n. 00, 2021. ISSN 1983-9030.

RÜSEN, Jörn. Aprendizado Histórico. *In:* SCHMIDT, Maria Auxiliadora.; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (org). **Jörn Rüsen E O Ensino de História.** Curitiba: Ed. UFPR, 2011, p. 41 - 49.

RÜSEN, Jörn. Os fundamentos do pensamento histórico. *In:* RÜSEN, Jörn. **Teoria da História:** Uma Teoria da História como Ciência. Curitiba: Editora UFPR, 2015, p. 37-57.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 23ª ed., 2007.

